

Medicina Veterinária

Levantamento de *Macrorhabdus onithogaster* em aves atendidas no Ambulatório de Animais Selvagens do Hospital veterinário da UFLA: comparação entre duas técnicas diagnósticas

Bruna Henrique Pinto da Silva - 7º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Giovanna Botelho Carneiro - 7º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Daniel Vitor Martimiano - Mestrando PPGCV, UFLA

Samantha Favoretto - Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras DMV, UFLA - Orientador(a) - Orientador(a)

Resumo

Macrorhabdus onithogaster, antiga megabactéria, é uma levedura anamórfica Ascomycetes, causadora de doença infectocontagiosa. Ocasionalmente causa dilatação do proventrículo e ventrículo das aves. Os animais podem ser assintomáticos ou sintomáticos, sendo os sinais clínicos mais comuns a diarreia, depleção corporal, regurgitação, apatia, anorexia, que podem ainda evoluir para quadros severos, resultando em morte. Foi realizado estudo para averiguar a incidência do fungo em; animais de vida livre internados no Ambulatório de Animais Selvagens (AMAS) a mais de 1 mês; animais de vida livre; e em animais sob cuidados humanos (SCH) atendidos (AMAS) do Hospital Veterinário da UFLA nos anos 2021 e 2022. Quando possível era realizada a coleta de fezes por 3 dias seguidos. As amostras eram avaliadas pelo exame direto e pela coloração de Gram. Ao todo foram avaliadas 65 aves, sendo 18 animais SCH e 47 animais de vida livre. Ao exame direto, 42 (65%) animais foram diagnosticados como positivos, já com a coloração de Gram identificou-se estruturas compatíveis com *M. onithogaster* em 52 (80%) animais. O exame direto é um exame de fácil realização podendo ser realizado no momento da consulta clínica do paciente, entretanto é um exame pouco sensível para a presença de *M. onithogaster*. No presente estudo observamos que 30% das amostras consideradas negativas ao exame direto se mostraram positivas ao exame através da Coloração de Gram evidenciando a pouca sensibilidade do método direto. Comparando-se animais sob cuidados humanos e de vida livre observamos que 47 (66%) das amostras de animais SCH apresentavam *M. onithogaster*, enquanto que nos animais de vida livre a porcentagem foi superior, totalizando 39 amostras (85%). Muitos destes animais já estavam internados no AMAS há mais de um mês, o que impossibilita afirmar que estes animais já chegaram infectados. A infecção de animais de vida livre é relatada em Minas Gerais na literatura em columbiformes. No presente trabalho a maioria (45) dos animais avaliados era da ordem dos psitacíformes, tanto animais SCH quanto de vida livre. *M. onithogaster* é um patógeno cosmopolita, é observado em diversas ordens de aves sendo mais comuns os relatos de sinais clínicos em psitacíformes e passeriformes. Ainda há poucos estudos sobre o fungo no Brasil evidenciando a necessidade de mais levantamentos, principalmente em animais de vida livre.

Palavras-Chave: Fungos , Megabactéria, Regurgitar.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/_I0SL57gAHI